



LETRAMENTO DE TEXTOS-OBJETOS ATRAVÉS DA OFICINA DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA: Um relato de experiência

SOUZA, Rebeca Carvalho de ¹
MAIA, Lívia Rozendo ²
FERNANDES, Lisandra ³
SILVA, Palloma Rios da ⁴

RESUMO: O Exame Nacional do Ensino Médio é uma das principais formas de acesso ao ensino superior no Brasil, exigindo habilidades de leitura e interpretação. Nesse contexto, o ensino de estratégias de leitura em Língua Inglesa (LI) torna-se relevante para auxiliar os alunos na compreensão de textos-objetos (verbais e/ou visuais) presentes na prova. O letramento que extrapola a decodificação e a interpretação e se estabelece como prática social é fundante ao longo do processo. Assim, este relato de experiência é fruto da intervenção realizada no IFBA, na turma do 3º ano de Eletrotécnica, a partir das leituras sobre metodologias ativas, estratégias de leitura, texto-objeto e letramento. Observamos que o uso crítico de textos semióticos ampliou os saberes linguísticos, consolidando o conhecimento histórico-político sobre a LI. A interdisciplinaridade em sala de aula e na constituição dos sujeitos aprendizes é, dessa forma, indissociável do ensino de LI. Por fim, a intervenção evidenciou o desenvolvimento e aguçamento do senso crítico, da autonomia e da cooperação entre os colegas de turma, através das estratégias de leitura no formato de oficina.

PALAVRAS-CHAVE: estratégias de leitura; ENEM; texto-objeto.

1 INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova aplicada anualmente que, além de avaliar o desempenho dos estudantes e escolas de ensino básico, serve como principal forma de ingresso ao ensino superior. Desta forma, o uso de estratégias de leitura torna-se essencial, pois, diante da quantidade e diversidade de textos presentes na avaliação, contribuem para a

¹ Graduanda em Licenciatura de Letras-Inglês, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *Campus* Feira de Santana, rebecacarvalhoacad@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura de Letras-Inglês, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *Campus* Feira de Santana, liviarozendo11@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura de Letras-Inglês, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *Campus* Feira de Santana, lisandra.fgo@gmail.com

⁴ Mestre em Análise do Discurso (UEFS) Bolsista supervisora, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *Campus* Feira de Santana, pallomarios@ifba.edu.br



resolução das questões em um tempo hábil, especialmente no primeiro dia, no qual os alunos devem responder 90 questões entre as áreas de Linguagens e Ciências Humanas e desenvolver o tema da redação. Entre as principais estratégias destacam-se: *skimming*, *scanning*, uso de cognatos e falso cognatos e inferência.

Sob essa ótica, a atividade pedagógica intitulada “Oficina de Estratégias de Leitura em Língua Inglesa para o ENEM”, realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Feira de Santana, justifica-se pelo seu potencial em desenvolver habilidades de leitura, interpretação e compreensão de ideias – competências exigidas aos estudantes do Ensino Médio nas questões da prova nacional. Dessa forma as:

estratégias de leitura são técnicas ou métodos que os leitores usam para adquirir a informação, ou ainda procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão em leitura (Cantalice, 2010. n.p.).

Tais letramentos, por se valerem do campo da linguagem, constituem-se de imbricações culturais, políticas e sociais que, por sua vez, precisam ser explicitadas em aulas, exposições e/ou oficinas. Dessa forma, o ensino de estratégias de leitura contribui para que os estudantes mobilizem diferentes conhecimentos linguísticos, culturais e contextuais na construção de sentidos dos textos.

Nessa perspectiva, a leitura é compreendida não apenas como habilidade técnica, mas como prática social, uma vez que:

“[...] o conceito de letramento refere-se ao conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, e para objetivos específicos” (Kleiman, 1995, p. 19).

Assim, a escolha da intervenção se vale da reflexão sobre metodologias ativas – práticas que priorizam os estudantes, suas experiências, valores e opiniões para a construção do conhecimento (Luchesi; Oliveira e Santos, 2022) – e a promoção de engajamento dos ouvintes, uma vez que neste formato o conhecimento prévio, as interrogações geradas e a colaboração entre emissor e interlocutor são primordiais.



Dito isso, sob o ponto de vista teórico de Swan (2018) e Moraes (2020), consideramos texto-objeto todo e qualquer objeto semiótico que não se restringe à substância verbal em sua manifestação mas, considera as suas múltiplas configurações e complexidades. De modo complementar, ao estabelecermos o processo textual da construção do objeto semiótico (Moraes, 2020) buscou-se promover reflexão crítica sobre os temas sócio-políticos presentes nos textos. Desse modo, as estratégias possibilitam a interpretação de textos de substâncias verbais (receitas, enunciados de questões e literatura), verbo-visuais (memes com textos escritos e manchetes) e visuais (pintura, fotografia e ilustração) na prova do ENEM.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência das pibidianas em sala de aula ao aplicar uma oficina de estratégias de leitura voltada para a prova de língua inglesa do ENEM, a fim de analisar e contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes, bem como refletir sobre o impacto dessa prática em seu processo de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência de natureza qualitativa, realizado a partir de uma intervenção pedagógica em contexto escolar. Segundo estudos na área de pesquisa em educação, relatos de experiência possibilitam a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e contribuem para a produção de conhecimento a partir do cotidiano escolar.

A atividade foi realizada com a turma do 3º de Eletrotécnica, turma 02, no horário da aula de inglês (08:40h às 10:20h), tendo a orientação da professora-supervisora. Sendo assim, previmos o uso de recursos digitais (como retroprojeter, slides, notebook) e analógicos (quadro branco, piloto de quadro branco e material impresso) para engajar os alunos, compreendendo que:

“[...] o ensino de estratégias de leitura abre novas perspectivas para uma potencialização da leitura, possibilitando aos alunos ultrapassarem dificuldades pessoais e ambientais de forma a conseguir obter um maior sucesso escolar” (Cantalice, 2010, p. 105).



No entanto, devido a um problema técnico com a impressora, a atividade foi realizada sem as apostilas impressas.

Em primeira instância, dividimos a sala em três grupos e compartilhamos, via WhatsApp, o texto “*Universal Declaration of Human Rights in Pidgin English*” para estimular o conhecimento e habilidades prévias dos estudantes, uma vez que a grafia textual do material apresentado se difere daquela proposta pela norma padrão do inglês britânico ou norte-americano, variantes comumente utilizadas nas aulas de língua inglesa. Em seguida, discutimos os objetivos e conceitos das estratégias de leitura, a partir deste texto. Posteriormente, relacionamos a prática com cinco questões do ENEM selecionadas e respondidas previamente por nós, bolsistas, durante a elaboração do material.

Quanto à discussão das estratégias, seguiu-se a seguinte ordem: inferência, cognatos e falso cognatos, *skimming* e *scanning*, com base em estudos da área de leitura em língua estrangeira que compreendem tais estratégias como fundamentais para a construção de sentido em textos (Swan, 2018). É válido ressaltar que, para a explicação das técnicas de leitura geral e específicas, utilizamos imagens da arte surrealista que também se caracterizam pela ilusão de ótica, e para consolidar as estratégias e prática de leitura, desenvolvemos uma lista de exercício com 10 questões do ENEM dos anos anteriores a 2025.

Por fim, para análise da atividade, nós disponibilizamos um formulário online do *Google Forms* de avaliação, denominado “Formulário de Avaliação – Oficina de Estratégias de Leitura em Língua Inglesa para o ENEM”, com intuito de compreender a experiência do grupo durante a atividade, valorizar os pontos positivos e negativos para as futuras atividades. Apesar da plataforma de geração do formulário apresentar a opção de identificação para os participantes, preferimos retirá-la, a fim de garantir seu anonimato, bem como manter a imparcialidade perante à atividade, respeitando, assim, os princípios éticos de pesquisa especialmente no que se refere à confidencialidade e ao sigilo das informações dos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Como mencionado anteriormente, devido a uma falha técnica com a impressora, tivemos de adaptar a metodologia: ao invés de trabalhar com o texto “*Universal Declaration of Human Rights in Pidgin English*” em papel impresso, para o nosso *warm-up*, nós compartilhamos o arquivo via *WhatsApp* com a supervisora – que repassou para a turma. Além disso, o texto também foi espelhado por meio do retroprojetor. A partir deste primeiro momento, compreendemos que, nesta experiência, os alunos teriam apreendido com mais solidez o reconhecimento de cognatos e a identificação do gênero textual se o texto estivesse fisicamente impresso, uma vez que a interação individual com o texto poderia ser marcada por maior concentração ao longo da leitura ativa e, conforme aponta Swan (2018), pelo processo de pesquisa enquanto leem. Além disso, abordar a própria necessidade da Constituição Universal dos Direitos Humanos como parte da problemática presente na prova ENEM e a importância de sua tradução para línguas e *englishes* diversos configura-se como possibilidade de aprofundamento para futuras intervenções pedagógicas.

Posto que, ao tratarmos da Língua Inglesa, temas como globalização, imperialismo, guerra fria e o prestígio de uma norma padrão sobre outras variações da Língua Inglesa são inerentes à história do ensino da língua (Rajagopalan, 2007), ao longo das explanações, aspectos históricos permearam as discussões sob o ponto de vista crítico de como a língua ganha e impõe poder. O ponto alto da atividade foi o uso de imagens de ilusão de ótica para conceituar *skimming* e *scanning*, uma vez que tal recurso despertou curiosidade, engajamento e participação dos alunos, que exclamavam: “mas onde é que eu vou achar um homem sentado aqui?”, “acho que essa pessoa não existe e vocês estão inventando!” e “nossa, eu nunca que ia achar isso aqui!”, o que gerou momentos de descontração e participação ativa da turma.

Isso mostra que, ao considerar que todo objeto semiótico pode ser lido e, portanto, interpretado, gerando processos de leitura e interpretação mais complexos, dadas as interações e assimilações coletivas e individuais do processo (Moraes, 2020), pudemos expandir a percepção do que pode ser lido e das entrelinhas que as imagens também carregam. Tal resultado dialoga com a proposta da oficina ao evidenciar que a leitura ultrapassa o texto verbal e mobiliza estratégias interpretativas diversas, fundamentais para a formação do letramento crítico dos estudantes.



Nesse sentido, o desenvolvimento de práticas de letramento na escola envolve também a capacidade de interpretar diferentes produtos semióticos, como imagens, obras artísticas e memes, frequentemente articulados em textos que exploram diferentes signos. Assim, através do texto motivador, das questões e imagens presentes no slide, refletimos sobre questões atuais que norteiam nossas práticas sociais e culturais. Para mais, estimulou-se o conhecimento prévio e uma prática interdisciplinar, visto que, a partir de uma das pinturas do artista ucraniano Oleg Shuplyak, na qual os elementos compunham o rosto do personagem estadunidense “Tio Sam”, discutimos sobre o imperialismo dos países hegemônicos vivenciados nos séculos passados e o neocolonialismo. Além disso, conseguimos estabelecer relações com movimentos literários, como o surrealista, pelo uso de elementos visuais que subvertem a realidade, característicos da década de 1920.

Após a aplicação da oficina, 92% dos estudantes responderam ao formulário on-line, sem se identificarem, e avaliaram a oficina como excelente e clara, demonstrando a assertividade e relevância desta em seu processo de aprendizagem. Esses resultados permitiram estabelecer diálogo com o que Luchesi, Lara e Santos (2022) defendem acerca das metodologias ativas: a participação e a autonomia do aluno na construção de seu conhecimento. Desse modo, os dados obtidos reforçam a efetividade da proposta metodológica adotada, evidenciando que a participação ativa dos estudantes favoreceu a construção de sentidos e a consolidação das estratégias de leitura trabalhadas na oficina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se, portanto, que diante das exigências e do tempo médio de resolução por questão na prova de Linguagens do ENEM, a oficina obteve êxito quanto aos seus objetivos. Ademais, as discussões e reflexões geradas a partir dos materiais utilizados promoveram o desenvolvimento e aguçamento do senso crítico, da autonomia e da cooperação entre os colegas de turma, a partir e através de questionamentos, suposições e inferências dos estudantes da rede IF, posto os temas outrora mencionados. Dessa forma, nos baseando nos estudos de Moraes (2020) sobre texto-objeto, a partir de Greimas e Courtés, reconhecemos, principalmente no ensino de línguas, o papel central da prática que explora o



sentido contido nos e a partir dos signos, outrora restrito à escrita, para com a construção de uma competência comunicativa.

Somado a isso, entendemos a leitura como uma prática social que integra múltiplas linguagens, cujo desenvolvimento deve contemplar tanto os textos verbais quanto os visuais, o que implica na preparação dos alunos para o exame e, mais amplamente, para a vida em sociedade. Nesse sentido, compreende-se o letramento como fundamento para as práticas sociais, uma vez que não sabendo decodificar, não se interpreta e, conseqüentemente, os indivíduos não dialogam, gerando por sua vez, um aprisionamento/reforço de ideias que não se renovam, transformam ou ampliam.

Dessa forma, o trabalho com estratégias de leitura em sala de aula contribui para ampliar a autonomia dos estudantes enquanto leitores, possibilitando que interpretem criticamente diferentes textos-objetos presentes tanto no contexto escolar quanto em outras práticas sociais. A experiência também contribuiu para nossa percepção quanto futuras docentes frente às necessidades específicas de turmas de ensino médio, seu público-alvo e a importância dos saberes para além da língua, como históricos e geográficos para a composição da interdisciplinaridade em sala de aula e dos sujeitos. O PIBID evidencia, portanto, que o processo do docente ocorre em áreas diversas.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual é responsável pela promoção e financiamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e à coordenação geral do PIBID-UEFS, pelo suporte, acompanhamento e incentivo ao desenvolvimento do programa.

Igualmente, agradecemos à Prof^a Ma. Palloma Rios, por sua orientação, apoio e por tudo que nos ajudou a melhorar neste um ano e meio de PIBID. Estendemos nossa gratidão aos nossos alunos por colaborarem e participarem das nossas atividades. De modo complementar, agradecemos ao Prof. Dr. Moisés Oliveira Alves, na coordenação de um dos núcleos do subprojeto de Língua Inglesa, por sua determinação e encorajamento, principalmente, à produção científica.

Aos nossos colegas, agradecemos pela colaboração e partilha ao longo de todo este processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CANTALICE, L. M. de. Ensino de estratégias de leitura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 8, n. 1, p. 105-106, 2004.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos (orgs.). **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem** [recurso eletrônico]. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4667>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MORAES, Letícia. A noção de texto na semiótica: do texto-absoluto ao texto-objeto. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 133-150, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/esse/article/view/162157>. Acesso em: 20 mar. 2026.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma Linguística Crítica. **Línguas e Letras**, v. 8, n. 14, p. 13-20, 2007.

SWAN, C. K. et al. Reading strategies effect on reading comprehension performance of ESL learners. **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, v. 8, n. 12, p. 231-257, dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6007/IJARBS/v8-i12/5009>. Acesso em: 27 ago. 2025.

UNITED NATIONS. Office of the High Commissioner for Human Rights. **Universal Declaration of Human Rights: translation into Nigerian Pidgin English**. Geneva: OHCHR, 2011.